

PROJETO EDUCATIVO



Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Cónego João Jacinto
Gonçalves Andrade – Campanário

Morada: Estrada da Lapa 9350-079 CAMPANÁRIO

Email: eb23jjgandrade@madeira-edu.pt

Web: <http://escolas.madeira-edu.pt/eb23cjgandrade>

Tel: 291950310

Fax: 291950311

JULHO DE 2013

1. PREÂMBULO

Conforme o determinado pelo Decreto Legislativo Regional nº4/2001/M, com as alterações introduzidas pelo nº 21/2006/M, o Projecto Educativo constitui um dos instrumentos do processo de autonomia das escolas, sendo entendido como o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.

Pretende-se que o Projeto Educativo (PE) seja a identidade da escola, representada em forma de um contrato documental, vinculador e responsabilizador de toda a comunidade educativa, que a retrate e defina as suas linhas orientadoras, assumindo-se nele a autonomia e a democracia participativa em todos os seus momentos (conceção/elaboração, concretização/implementação e avaliação).

Deverá refletir, implícita ou explicitamente, um determinado paradigma educacional dominante associado a um paradigma sociocultural, por um período temporal que deverá depender da estabilidade e formação dos professores e da estabilidade dos paradigmas referidos.

O PE só será impulsionado verdadeiramente, quando todos os agentes educativos (alunos, professores, pessoal não docente e encarregados de educação) entenderem a sua importância na escola. Caso contrário não existirá a motivação necessária para deixar de ser um mero documento.

Por isso este PE deve ser entendido como um projeto comum, partilhado por todos os elementos da comunidade, que ao assumirem os compromissos aqui mencionados, possibilitará alcançar os objetivos delineados.

Este Projeto, como qualquer outro que diga respeito à educação, nunca se considerará fechado, mas antes dinâmico e flexível, como dinâmica e flexível é a sociedade da qual a escola faz parte e com a qual interage.

2. CARACTERIZAÇÃO GERAL

2.1. BREVE HISTORIAL DA ESCOLA

A nossa escola foi criada pela Portaria nº 84-A/2004 de 30 de Março das Secretarias Regionais do Plano e Finanças e da Educação, com o nome de Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Cónego João Jacinto Gonçalves Andrade - Campanário em homenagem a uma das figuras ilustres da freguesia de Campanário, em virtude de aqui ter nascido a 10 de Fevereiro de 1825, ter sido um sacerdote exemplar, tendo gozado de um notável prestígio em São Paulo, cidade onde viveu e onde veio a falecer a 16 de Janeiro de 1898. O Cónego,

filho do tenente Francisco Joaquim Gonçalves de Andrade e de Caetana Maria de Macedo, após ser ordenado presbítero emigrou para o Brasil, residiu em Vassouras e frequentou o curso de Direito na Universidade de São Paulo, onde foi professor até 1891, data da sua jubilação. Apesar de ter exercido funções académicas nunca deixou de exercer funções eclesiásticas.

A escola iniciou a sua atividade letiva a 1 de outubro de 2004, tendo sido inaugurada no dia 11 do mesmo mês.

Durante os dois primeiros anos de funcionamento, entre 01 de setembro de 2004 e 31 de agosto de 2006, foi dirigida por uma Comissão Instaladora nomeada pelo Sr. Secretário Regional de Educação e Cultura.

Atualmente é fruto de processo eleitoral, a mesma é gerida por um conselho executivo.

2.2. A ESCOLA QUE SOMOS

A Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Cónego João Jacinto Gonçalves Andrade apresenta a particularidade de abranger a população de duas freguesias, Campanário e Quinta Grande, as quais pertencem a dois concelhos distintos, Ribeira Brava e Câmara de Lobos, respetivamente. Não obstante, há uma similaridade entre a realidade social, cultural e económica das populações, em geral, e dos alunos, em particular.

2.3. O MEIO ENVOLVENTE

2.3.1. Campanário



A Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Cónego João Jacinto Gonçalves de Andrade está localizada no sítio da Lapa e Massapez, freguesia de Campanário, concelho da Ribeira Brava. Esta freguesia, criada a 15 de Maio de 1515, é a segunda mais populosa do Concelho da Ribeira Brava com 4582 habitantes (censos de 2011), tendo uma área aproximada a 12km².

A origem da denominação Campanário deriva de dois ilhéus em forma de sino ou campanário de igreja então existentes no mar, próximos da costa, em frente ao território

desta freguesia, do qual resta apenas um ilhéu, tendo sido o outro derrubado pela violência do mar em Novembro de 1798.



Segundo o Elucidário Madeirense, quando os descobridores chegaram à Madeira, e ao passarem o Cabo Girão, viram ao longe, junto à costa, um pequeno ilhéu que lhes pareceu, à distância, ter a forma de um campanário (torre de sinos). Por este motivo, passaram a designar por Campanário as terras circunvizinhas.

O Campanário, sob o domínio da Comarca da Ponta de Sol, pertenceu ao município do Funchal até 1835, tendo abarcado até a data de 1848 o território da freguesia de Quinta Grande. Entre 1835 e 1914 integrou o município de Câmara de Lobos e desde 1914 pertence ao concelho de Ribeira Brava aquando da criação do mesmo.

A freguesia de Campanário situa-se na linha da costa (sul), a oriente da sede de concelho e dista do Funchal 25Km (via Câmara de Lobos, ER 101). O orago é S. Brás cuja festividade se celebra a 3 de Fevereiro. Esta freguesia ganhou notoriedade pela produção de cereais, especialmente trigo, adquirindo o nome de “Celeiro das conquistas” pela importância que representava no abastecimento alimentar às tropas em conquista no norte de África. Desde o século XVI, não foi só terra de bom trigo e centeio, mas também de castanhas.

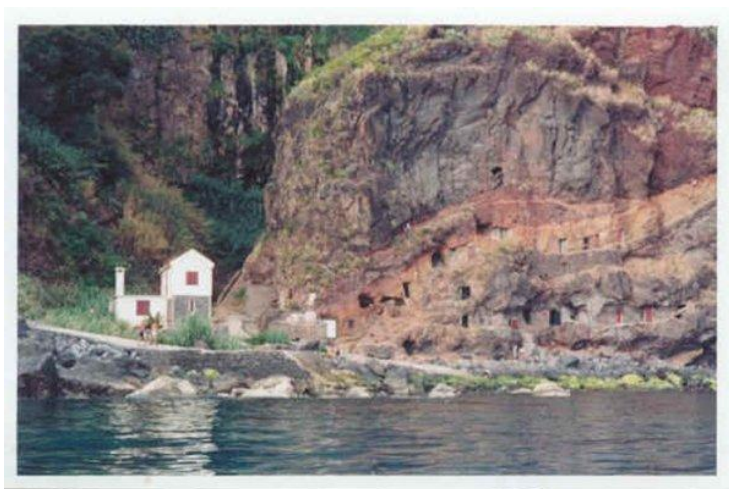
É uma freguesia rural, com um passado marcado pela emigração, sendo nos anos de 1960-70 que a freguesia assistiu ao maior fluxo emigratório, principalmente de homens, os quais para além de procurarem melhores condições económicas, procuravam fugir à guerra colonial. Esta guerra marcou muitos dos nossos conterrâneos que no Ultramar sofreram as feridas e traumas de uma guerra e viram falecer três residentes locais.

As populações da freguesia, até alguns anos atrás, caracterizavam-se, de modo geral, por sotaques, costumes, tradições e níveis socioeconómico e culturais diferentes consoante o sítio de residência. Pelo seu modo de vida diferenciavam-se as populações da “Serra” (Terreiros e Lugar da Serra) da zona baixa da freguesia, sendo no entanto também patente a identidade das populações da zona da Amoreira com fortes ligações ao mar. Atualmente, muitas destas diferenças esbateram-se, embora a zona central da freguesia (sítio da igreja e proximidades) apresente um maior desenvolvimento a nível de infraestruturas.

A população ativa desta freguesia, dedica-se atualmente à agricultura, ao comércio, aos serviços públicos e à indústria, sendo os sectores da construção civil, carpintaria e serralharia, oficinas de automóveis, mármore e blocos de cimento, os mais importantes.

Polos de interesse:

- Núcleo histórico e balnear do Campanário: Calhau da Lapa;
- Estância turística da Fajã dos Padres.

Calhau da Lapa

O Calhau da Lapa desde sempre assumiu carácter estratégico no desenvolvimento da freguesia. Ligado à descoberta e colonização da povoação, outrora auxiliava o serviço de navegação costeira entre o Funchal e os diversos portos do Sul e do Norte da ilha, efetuando-se aqui o transporte de mercadorias e passageiros. Os pescadores e comerciantes guardavam os seus utensílios de pesca e mercadorias nas grutas escavadas na escarpa junto ao mar e ribeira, as quais ainda hoje persistem. Existiam também algumas casas que eram utilizadas pelos comerciantes para o comércio de bens essenciais.

Nos últimos anos, a ampliação do cais, a reconstrução das grutas, a criação de infraestruturas (duche; WC; bar ...), as ações de promoção, divulgação e preservação levadas a cabo especialmente pela Associação Desportiva do Campanário e as atividades desportivas aqui dinamizadas (pesca, mergulho, canoagem, vela...) têm conduzido a uma grande procura deste espaço, quer por residentes locais quer por forasteiros. Desta forma, este núcleo histórico e balnear de Campanário ganhou nova dinâmica e constitui na época de Verão um dos principais locais de convívio, lazer e diversão da freguesia.

Fajã dos Padres



A **Fajã dos Padres** situa-se no fundo do precipício do Cabo Girão. O nome desta zona vem de 'Fajã' – palavra que define um terreno plano, cultivável, de pequena extensão, situado à beira-mar, formado de materiais desprendidos da encosta e de 'Padres'. Esta fajã, situada numa enseada, produziu o melhor vinho Malvasia da ilha e até 1998 o acesso só podia ser feito de barco. Hoje em dia, a descida é feita através de um elevador.

Atualmente, a Fajã dos Padres é uma pequena estância turística que inclui um restaurante, excelentes condições para fazer praia e para a prática de pesca, casas de turismo de habitação para estadias de curta duração e incríveis vistas sobre o mar e sobre as montanhas. Para além da cultura do vinho, nesta zona cultivam-se também, papaia, mango, abacate, banana e outras frutas exóticas como a goiaba e o maracujá graças às excelentes condições climáticas.

2.3.2. Quinta Grande



Entre as propriedades que os jesuítas possuíam nesta ilha, destacava-se a que era conhecida pelo nome de Quinta Grande. Estes terrenos pertenceram primitivamente ao descobridor João Gonçalves Zarco e passaram à posse de alguns dos seus descendentes, ignorando-se quando foram por estes alienados e quando deles foi feita doação ou venda aos membros da Companhia de Jesus - os Jesuítas.

Até se chegar à atual denominação de Quinta Grande, passaram os terrenos que a constituem por diversas denominações, na maior parte das vezes relacionadas com o seu proprietário. Em 1501 era conhecida por Quinta do Cabo Girão, depois chamou-se de Quinta de Manuel de Noronha, seguindo-se as denominações de Quinta de D. Maria de Ataíde, Quinta de Luís de Noronha, Quinta de Fernão de Noronha, Quinta dos Padres, Quinta da Companhia, sendo ainda cognominada, em documentos oficiais de Quinta da Vera Cruz e finalmente Quinta Grande, numa alusão evidente à grandeza, em termos da sua dimensão como propriedade, denominação que, apesar de não se saber o momento a partir do qual surge, vem pelo menos do tempo em que era pertença dos Jesuítas.

A Quinta Grande, é uma das cinco freguesias constituintes do concelho de Câmara de Lobos. Foi criada a 24 de Julho de 1848, a partir da desagregação de alguns sítios da freguesia de Câmara de Lobos e do Campanário, esta última na altura ainda pertencente ao concelho de Câmara de Lobos, tendo por sede a Capela de Nossa Senhora dos Remédios que, entretanto, desde 8 de Fevereiro de 1820, havia sido elevada à categoria de Curato. Possui uma área de 4,19 km² e uma população de 2099 habitantes (censos 2011), eminentemente vocacionada para a agricultura, onde assume particular importância a horticultura, e para a construção civil. Aqui localiza-se o mais alto promontório da Europa, o Cabo Girão, com 580 metros de altitude. Em termos de património histórico e religioso haverá a destacar a sua igreja matriz, a capela da Vera Cruz, a capela de Santo António e a capela de Nossa Senhora de Fátima.

A primeira escola oficial desta freguesia foi criada em Abril de 1914.

Nas Saudades da Terra lê-se: «*chegando (João Gonçalves Zargo) a um alto sobre Câmara de Lobos, traçou ali onde se fizesse uma igreja do Spirito Santo. Passando mais abaixo a humas serras muito altas, ali traçou outra igreja da Vera-Cruz; e todos estes altos tomou para seus Herdeiros*». Estas serras altas e a igreja da Vera-Cruz (V. este nome) constituem hoje parte integrante da freguesia da Quinta Grande.

Polos de interesse:

- Cabo Girão
- Miradouro da Fajã dos Padres

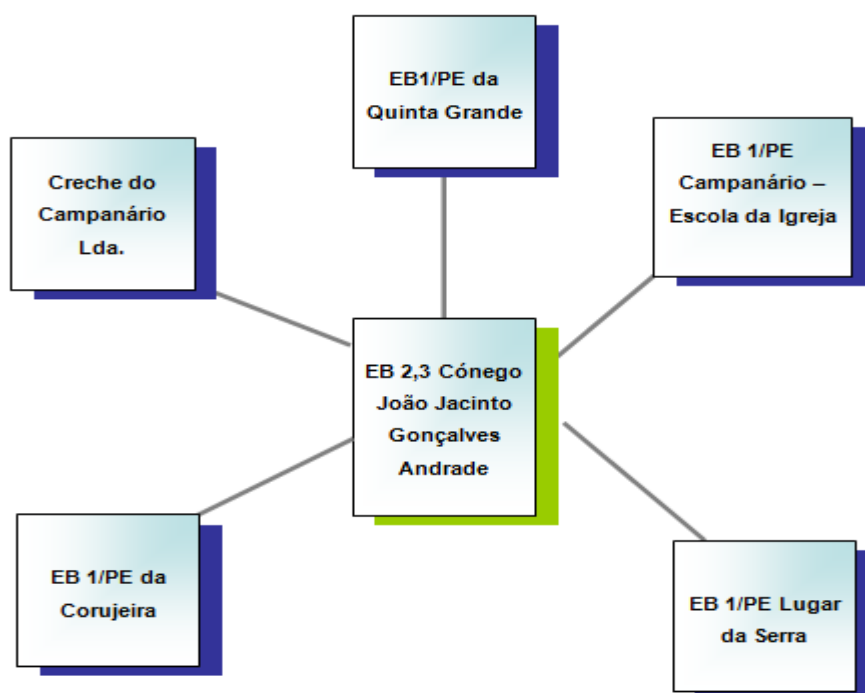
Cabo Girão

O **Cabo Girão** é um promontório quase vertical disponibilizando uma vista magnífica para o mar, Câmara de Lobos e Funchal, razão pela qual é um dos pontos mais importantes do circuito turístico madeirense, sendo por esse facto um ponto obrigatório de paragem para todos quantos visitam a nossa ilha.

É o segundo maior cabo do mundo com uma altura de 580 metros. No ano de 2003 foi construído um teleférico que auxilia a atividade agrícola.

A denominação de Cabo Girão dada por João Gonçalves Zarco e seus companheiros de descoberta a este rochedo tem a ver com o facto dele ter servido de ponto de referência como fim do giro no primeiro dia de reconhecimento da costa marítima da Madeira. Com efeito, de acordo com o Livro Segundo das Saudades da Terra «[...] *lhe deram o nome de Cabo Girão por ser daquela vez a derradeira parte e Cabo do giro de seu caminho*».

2.4. TERRITÓRIO EDUCATIVO



Estabelecimentos de ensino	Número de alunos por ano letivo			
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
EB1/PE da Quinta Grande	218	213	204	187
EB 1/PE Campanário – Escola da Igreja	226	202	217	217
EB 1/PE da Corujeira	140	132	138	111
EB 1/PE Lugar da Serra	57	69	58	59
Creche do Campanário Lda.	54	54	54	54

2.5. COMPONENTE HUMANA

2.5.1. ALUNOS

A população discente da escola tem vindo a aproximar-se dos 500 alunos por ano letivo, distribuindo-se por turmas do 5º ao 9º ano de escolaridade. A partir do ano letivo de 2008/2009 foram disponibilizados Cursos de Educação e Formação de tipo 2, nível II, em áreas como carpintaria, comércio e hotelaria.

Quadro 1 – Distribuição do número de alunos por ano e por turma

Ano letivo	Ciclo	Ano	N.º de turmas	Média alunos /turma	Total alunos /ano	Total alunos /ciclo	Total alunos /escola
2007/2008	2º	5º	5	21	105	225	474
		6º	6	20	120		
	3º	7º	5	21	104	249	
		8º	3	19	57		
		9º	4	22	88		
2008/2009	2º	5º	5	22	111	214	499
		6º	5	21	103		
	3º	7º	6	20	119	285	
		8º	4	19	76		
		9º	4	19	75		
		CEF ⁽¹⁾	1	15	15		
2009/2010	2º	5º	4	21	82	198	492
		6º	5	23	116		
	3º	7º	5	21	104	294	
		8º	4	22	86		
		9º	3	21	62		
		CEF ⁽²⁾	3	14	42		
2010/2011	2º	5º	6	20	120	199	511
		6º	4	20	79		
	3º	7º	5	22	111	312	
		8º	4	21	84		
		9º	4	19	78		
		CEF ⁽³⁾	3	13	39		

⁽¹⁾ Carpinteiro de Limpos – 1º ano

⁽²⁾ Carpinteiro de Limpos – 2º ano; Empregado/a comercial e Empregado/a de andares – 1º ano

⁽³⁾ Empregado/a comercial e Empregado de andares – 2º ano; Carpinteiro de Limpos – 1º ano

Pela análise dos dados apresentados, observa-se que a média de alunos por turma situa-se entre os 19 e os 22.

Observa-se uma distribuição mais ou menos uniforme de alunos por ano letivo ao longo dos quatro anos de escolaridade em análise. Destaca-se uma ligeira quebra do

número de alunos na passagem do 7º para o 8º ano de escolaridade. Este facto deve-se ao elevado número de retenções que se regista no final do sétimo ano.

A partir do ano letivo 2008/2009, e na sequência da preocupação em dar resposta às necessidades e expectativas dos alunos e da comunidade envolvente, a escola ofereceu vários cursos de educação e formação, a saber: Carpinteiro de limpos, Empregado/a comercial e Empregado/a de andares.

A média anual de alunos que frequentou a escola é de 494, sendo que o ano letivo de 2007/2008 foi aquele que apresentou o número mais baixo e o ano letivo 2010/2011 o que apresentou o número mais alto.

Os alunos são, regra geral, afetuosos, registando-se no entanto, alguns casos graves de indisciplina e falta de respeito para com os professores e funcionários. Os atos de indisciplina mais frequentes verificados foram:

- Perturbação do normal funcionamento das aulas;
- Não seguir as orientações do pessoal docente e não docente;
- Não usar de correção para com os membros da comunidade escolar;
- Ausentar-se da escola de forma irregular (saltando a vedação);

Dos inquéritos realizados aos alunos, estes destacam como situações de indisciplina mais frequentes e apontadas por ordem decrescente de referência as seguintes:

- Fumar dentro da escola;
- Falta ao respeito aos professores e funcionários;
- Rebeldia por parte dos alunos e o mau comportamento;
- Conflitos entre colegas;
- Saltar a vedação da escola;
- Falta de educação /uso de palavrões;
- Violência física e verbal;
- Destruição do espaço escolar.

No cômputo geral, o civismo, a disciplina e a segurança surgem nos inquéritos realizados pela comunidade como as principais preocupações a merecerem atenção. Desta forma, procura-se mobilizar a comunidade escolar no sentido de fazer cumprir o estipulado no Regulamento Interno.

2.5.2. PESSOAL DOCENTE

Quanto ao pessoal docente, a média por ano letivo no 2º ciclo é de, aproximadamente, 25 professores e no 3º ciclo é de 44. De acordo com os dados recolhidos, a tendência para a estabilidade do número de docentes é notória.

Quadro 2 – Distribuição do número de professores por ano letivo

Número de docentes por ciclo	Anos letivos			
	2007/08	2008/2009	2009/2010	2010/2011
2ºCiclo	28	25	24	24
3ºCiclo	37	47	45	46
Número de docentes em exercício de funções no conselho executivo				
3				

De uma maneira geral, a escola apresenta um grupo de docentes com um nível etário jovem, dinâmico, aberto às novas práticas pedagógicas e com grande espírito de cooperação. Pauta-se por um bom relacionamento entre o pessoal docente e entre estes e o pessoal não docente. Verifica-se, também, uma ligação muito afetiva entre os docentes e os discentes.

Quadro 3 – Serviços especializados

	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE APOIO EDUCATIVO	
Ano letivo	Serviço de Psicologia e Orientação	Educação Especial
2007/08	1	3
2008/09	1	3
2009/10	1	2
2010/11	1	2

O Serviço de Psicologia e Orientação é um serviço especializado de apoio educativo. Propõe estratégias de apoio aos professores no âmbito psicopedagógico. Procede ao acompanhamento no processo de escolha escolar e/ou profissional dos alunos, colabora em atividades e sugere o encaminhamento e o desenvolvimento de atividades, estágios ou outras experiências de trabalho em colaboração com os serviços da comunidade. A equipa técnica do Serviço de Psicologia e Orientação é constituída por um psicólogo, pertencente ao quadro de Escola.

Os docentes da Educação Especial procuram incrementar medidas que visam a inclusão e sucesso educativos dos alunos identificados com necessidades educativas especiais, de um modo tão pleno quanto possível. Neste sentido, a escola tem oferecido apoio individualizado, indireto e cooperativo aos alunos abrangidos pelo Decreto Legislativo Regional n.º 33/2009/M, de 31 de dezembro, na medida em que lhes possibilita acompanhar a turma na realização das atividades didáticas.

2.5.3. PESSOAL NÃO DOCENTE

O pessoal não docente representa o grupo mais estável da escola pois dos 35 funcionários, 33 são contratados por tempo indeterminado. É uma equipa jovem, dinâmica, disponível e, regra geral, com um bom relacionamento interpessoal.

Quadro 4 – Número de funcionários e categorias profissionais

Categoria		Total
Pessoal Administrativo	<i>Coordenador Técnico</i>	1
	<i>Técnico Superior</i>	1
	<i>Assistente Técnico</i>	6
Pessoal de Informática	<i>Técnica de Informática (grau 2 nível 1)</i>	1
Pessoal de Apoio Educativo	<i>Assistentes Técnicos</i>	3
	<i>Assistentes Operacionais</i>	21
Refeitório	<i>Encarregado Operacional</i>	1
	<i>Assistentes Operacionais</i>	3

2.6. COMPONENTE FÍSICA

Pelo facto de ser um edifício recente, os equipamentos e os diversos espaços da escola encontram-se em boas condições de utilização e conservação.

O edifício é constituído por seis pisos, com a seguinte distribuição de salas:

Rés-do-chão - Portaria, arrecadação, sala de ténis de mesa e estacionamento coberto.

Piso 0 - Um polidesportivo (espaço exterior), 7 balneários (dois para alunas, dois para alunos, dois para professores e um para deficientes), sala do pessoal auxiliar, sala de teatro, casas de banho e arrecadações.

Piso 1 - Um ginásio, casas de banho e arrecadações.

Piso 2 - Duas salas de Educação Visual e Tecnológica e Educação Visual, uma sala de Educação Tecnológica, uma oficina de Carpintaria, gabinete de Departamento de Expressões, gabinete médico, casas de banho, arrecadações e despensas.

Piso 3 - Bar/cantina, reprografia/papelaria, serviços administrativos, gabinete da Chefe dos Serviços Administrativos, gabinete de atendimento aos pais, biblioteca, sala de convívio de professores, gabinete do Conselho Executivo, sala de reuniões, gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação, casas de banho e arrecadações.

Piso 4 - Nove salas de aula, uma sala de Educação Musical, dois laboratórios de informática, sala de estudo e apoio multidisciplinar (O Meu Atelier), gabinete da educação

especial, gabinete de Departamento de Ciências Humanas e Sociais, gabinete de Departamento de Línguas, casas de banho e arrecadações.

Piso 5 - Seis salas de aula, um laboratório de Ciências Físico-Químicas com uma arrecadação de apoio, um laboratório de Ciências Naturais com uma arrecadação de apoio, uma arrecadação comum aos dois laboratórios, sala de sessões, gabinete de Departamento de Ciências Exatas, casas de banho e arrecadações.

2.7. ESTRUTURAS DE APOIO EDUCATIVO

2.7.1. SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO)

Tendo em vista a promoção do sucesso educativo e do desenvolvimento integral dos estudantes, têm sido realizadas ao longo do tempo diversas atividades, que são sistematizadas seguidamente e que visaram, na esfera das atribuições legais do SPO, lidar com as problemáticas deste contexto. O desenvolvimento destas iniciativas adotou uma perspetiva dupla, em que se procurou compatibilizar as conceções teóricas e propostas já existentes com as necessidades identificadas nesta população específica.

2.7.1.1. Apoio psicológico e psicopedagógico

O apoio psicológico e psicopedagógico é destinado a todos os alunos da escola, independentemente do seu ano ou ciclo, sendo que as estratégias adotadas dependem das especificidades de cada caso. Nesta perspetiva, pretende-se intervir a nível psicológico e psicopedagógico, na avaliação, orientação e apoio dos alunos, numa lógica que privilegiou a cooperação entre diversos agentes, em especial os professores, já que estes lidam diariamente com os discentes e são gestores privilegiados das situações de ensino-aprendizagem. As solicitações de atendimento e acompanhamento foram normalmente efetuadas pelo diretor de turma, através do contacto com o técnico e da entrega de um documento de encaminhamento. No entanto, ocorreram também contactos com o SPO por iniciativa dos próprios alunos, pelo órgão de gestão e ainda por docentes que não são diretores de turma.

Neste domínio de intervenção destacamos as seguintes atividades:

(1) Avaliação psicológica, frequentemente relacionada com a identificação de perturbações emocionais, dificuldades específicas de aprendizagem e situações de dificuldades ao nível do funcionamento intelectual (mais frequente).

(2) Atendimento a alunos, pais, professores e outros agentes. As problemáticas mais frequentes, geradoras de encaminhamento, têm correspondido (i) à necessidade de lidar

com situações pessoais e familiares geradoras de vulnerabilidade emocional (reestruturações da organização familiar, falecimento de familiares, experiências de situações traumáticas, emigração, perturbações emocionais, aproximação de intervenções médicas invasivas) e (ii) gestão do comportamento e disciplina, associados a situações de impulsividade, desconcentração, problemas de comportamento, conflituosidade interpessoal, absentismo e falta de assiduidade.

(3) Interação frequente com os docentes, relativamente às práticas desenvolvidas e à realidade com que têm lidado.

(4) Realização de programas específicos tendo em vista o fornecimento de ferramentas que favoreçam a eficácia e eficiência da aprendizagem (por exemplo, ações de sensibilização e programas de promoção de métodos de estudo)

2.7.1.2. Orientação escolar e profissional (OEP)

Através da OEP, pretende-se ajudar os alunos a refletirem sobre as suas experiências, interesses, capacidades e expectativas, promovendo o desenvolvimento da identidade pessoal e autoconceito. Isto significa, portanto, que a OEP vai muito mais além da ajuda aos alunos a escolher um curso após o 9º ano, envolvendo a promoção do desenvolvimento da sua identidade pessoal e do seu projeto de vida. Especificamente, têm sido realizadas as seguintes iniciativas:

(1) Implementação do POC – Programa de Orientação para a Carreira

(2) Colaboração na organização de atividades de informação vocacional;

(3) Colaboração nas atividades promovidas pela escola, no âmbito do currículo e de dimensões extracurriculares;

(4) Participação em processos de seleção e recrutamento de alunos para ofertas alternativas de formação;

(5) Apoio individual a alunos que não estejam inseridos no POC e que pretendam aconselhamento e informação nesta área.

(6) Realização de programas complementares em níveis anteriores de escolaridade, como o POC Júnior.

2.7.1.3. Apoio ao sistema de relações da comunidade educativa

Este domínio envolve uma intervenção mais ao nível do sistema e das inter-relações que se estabelecem neste, através do desenvolvimento de atividades e desempenho de funções em interação direta com outros agentes. Neste sentido, destacam-se as seguintes:

(1) Participação nos órgãos colegiais da escola;

(2) Colaboração com a comissão de formação;

(3) Acompanhamento da turma CEF.

(4) Ao nível científico e técnico, elaboração de estudos, eventos científicos e projetos de promoção de competências. A este propósito, foi elaborado um estudo sobre os interesses profissionais dos alunos do 9º ano no qual se verifica que em média,

(i) Há diferenças muito significativas entre os sexos nos interesses profissionais;

(ii) Há uma predominância de interesses por profissões que exigem um nível técnico e intermédio de formação

(iii) Apesar das variações interindividuais, existe ainda um número elevado de estudantes a revelar interesses pouco estabelecidos, o que se associa a necessidade de maior desenvolvimento da maturidade vocacional. Este último resultado sustenta a importância da continuidade da realização de atividades ao nível da orientação escolar e profissional na escola, preferencialmente numa perspetiva longitudinal, ao longo da escolaridade.

2.7.2. EDUCAÇÃO ESPECIAL

A educação especial tem por objetivos a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego dos jovens com necessidades educativas especiais.

A educação especial destina-se a crianças e jovens caracterizadas por limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.

Para todos os alunos com necessidades educativas especiais é elaborado um programa educativo individual (PEI) que estabelece fundamentadamente as respostas

educativas ao aluno e respetivas formas de avaliação. Aos alunos com necessidades educativas especiais que impeçam de adquirir as aprendizagens e competências definidas no currículo, deve a escola complementar o PEI com um plano individual de transição (PIT). Este plano inicia-se três anos antes do limite da escolaridade obrigatória.

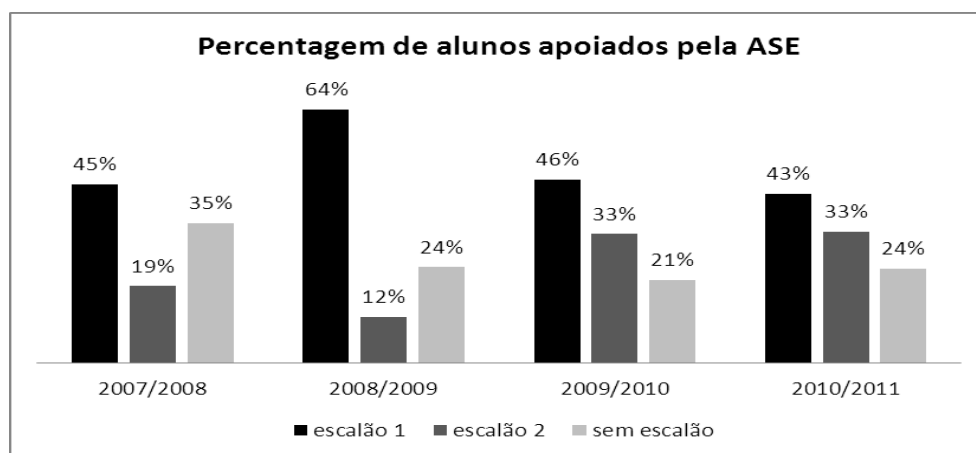
Neste âmbito a escola oferece as seguintes medidas educativas:

- a) Apoio pedagógico personalizado;
- b) Adequações curriculares individuais;
- c) Adequações no processo de avaliação;
- d) Currículo específico individual (CEI);
- e) Tecnologias de apoio.

2.7.3. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

Quadro 5 – Alunos apoiados pela ASE

Ano letivo	Total de alunos da escola	Escalão 1	Escalão 2	Sem Escalão
2007/2008	474	214	92	168
2008/2009	499	320	58	121
2009/2010	492	219	157	116
2010/2011	511	219	170	122



Do ponto de vista socioeconómico, a escola integra alunos de estratos sociais diferenciados, porém a maioria é proveniente de famílias com baixos recursos económicos, como demonstram as percentagens dos diferentes escalões atribuídos. No âmbito da escolarização, a maioria dos pais / encarregados de educação caracteriza-se por apresentar um nível baixo. É de salientar, também, a percentagem crescente de pais desempregados.

Importa ainda salientar que o nível de escolarização, a profissão dos pais e a ação social escolar são realidades que fornecem dados relevantes que ajudam a compreender o grau de interesse e de expectativa dos alunos e encarregados de educação perante a escola.

Esta realidade reflete dificuldades socioeconómicas que a escola não pode ignorar e que exige medidas de apoio e acompanhamento dos alunos, capazes de introduzirem equilíbrio e equidade no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e do percurso escolar.

Os alunos, dependendo do escalão em que se integram recebem auxílio económico sob a forma de subsídios para refeições, transporte e manuais escolares.

3. AÇÃO EDUCATIVA

Desde o início, a prática educativa da escola tem sido enriquecida por uma diversidade de atividades desenvolvidas a nível curricular e extracurricular, as quais têm procurado promover as vertentes cultural, lúdica e formativa dos nossos alunos aliando-as à vertente pedagógica. Desenvolvem-se vários projetos que proporcionam aos alunos oportunidades de valorização pessoal, constituindo instrumentos de consolidação e de enriquecimento das aprendizagens curriculares.

Os projetos, clubes e núcleos desportivos visam contribuir transversalmente para a concretização das metas do Projeto Educativo. Atualmente, a escola privilegia aqueles que vão ao encontro das áreas da saúde, desporto, ambiente, artes, leitura/escrita, matemática, segurança rodoviária e cidadania promovendo, desta forma, a formação de cidadãos saudáveis, responsáveis e críticos.

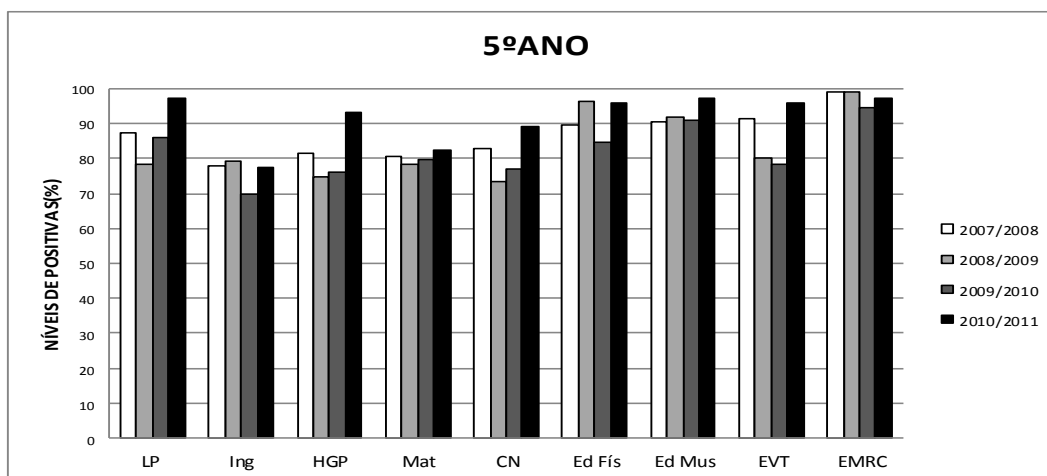
4. SUCESSO EDUCATIVO

O sucesso educativo dos alunos constitui o grande objetivo de toda a ação educativa neste estabelecimento de ensino. Determinar as causas do insucesso escolar nem sempre é tarefa fácil. Todavia, a análise cuidada dos níveis de aproveitamento e abandono escolar possibilitam identificar a problemática do sucesso educativo na nossa escola, fazer face às necessidades e propor medidas que visem uma melhoria.

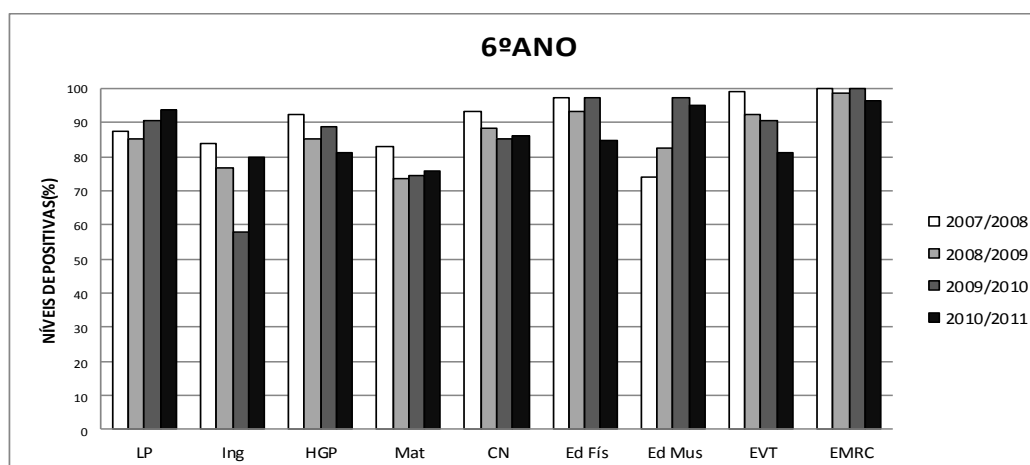
É com base neste pressuposto que são apresentados os dados referentes aos anos letivos de 2007/08 a 2010/2011.

4.1 - NÍVEIS DE SUCESSO POR DISCIPLINA

4.1.1. 2º Ciclo

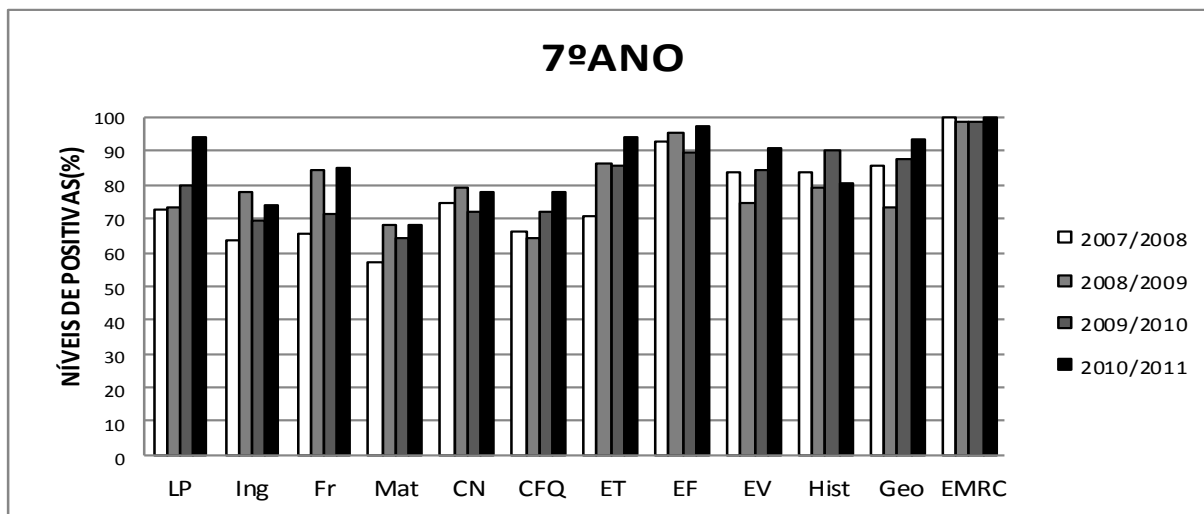


Pela análise dos gráficos, pode-se constatar que as disciplinas do 5º ano em que os alunos apresentam menor sucesso são as de inglês, história e geografia de Portugal, matemática e ciências da natureza. O ano letivo 2010/2011 foi aquele em que, globalmente, os alunos apresentaram melhores resultados.



A nível do 6º ano, as disciplinas que apresentam menor sucesso são o inglês e a matemática. O ano letivo 2007/2008 foi aquele em que, globalmente, os alunos apresentaram melhores resultados.

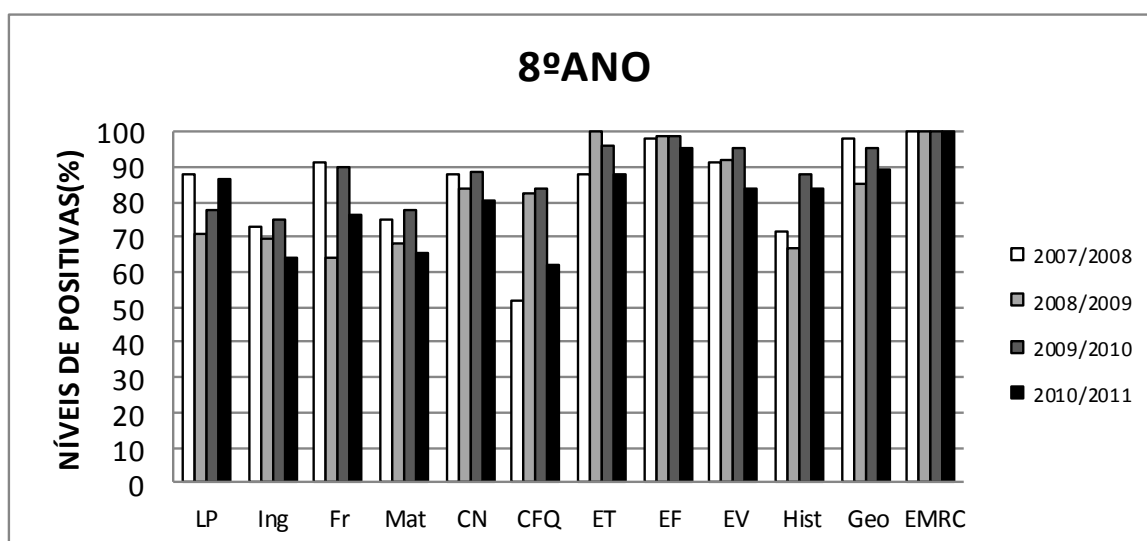
Os professores caracterizam o aproveitamento dos alunos que frequentam o 2º ciclo como sendo bom, na sua maioria. Como principais dificuldades, apontam a falta de hábitos e métodos de trabalho, a dificuldade de concentração e o pouco empenho na realização das atividades propostas. A proposta de alunos para a frequência nos diversos tipos de apoios que a escola disponibiliza, a diversificação de estratégias, as adequações curriculares e dos critérios de avaliação são algumas das estratégias utilizadas pelos docentes com vista à promoção do aproveitamento dos alunos.

4.1.2. 3º Ciclo

Na transição de ciclo costuma verificar-se um decréscimo no aproveitamento dos alunos. Pela análise dos gráficos, pode ver-se que, a nível do 7º ano de escolaridade, o insucesso é mais significativo às disciplinas de matemática, ciências físico-químicas e inglês.

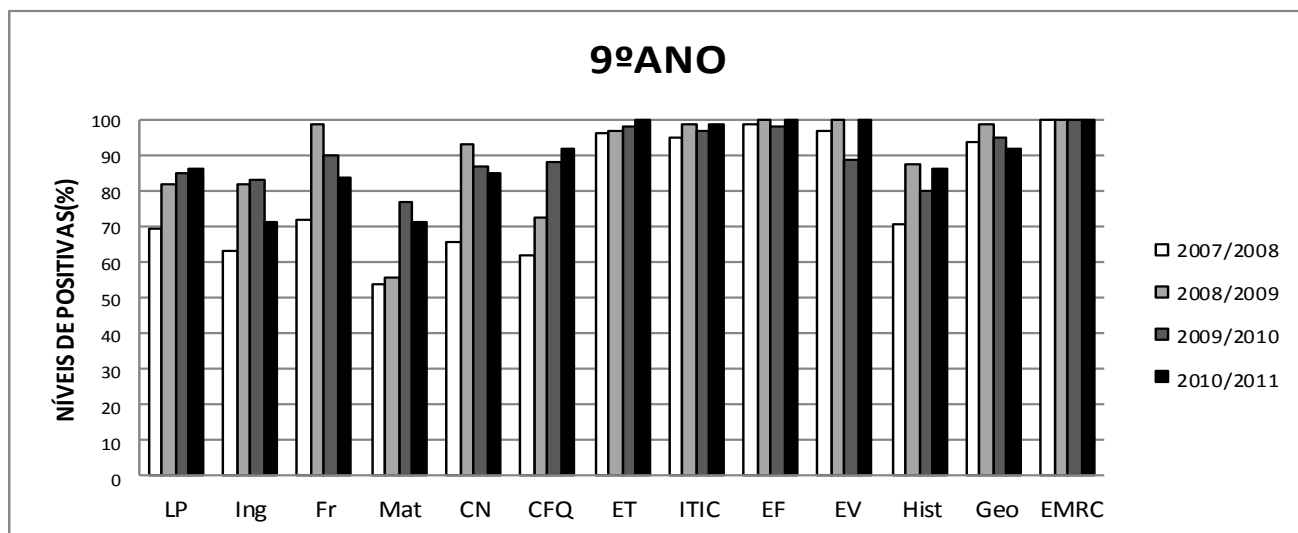
Com uma tendência de evolução positiva destacam-se as disciplinas de língua portuguesa e de educação tecnológica, aproximando-se desta tendência a disciplina de ciências físico-químicas.

O ano letivo 2010/2011 foi aquele em que, globalmente, se verificou um aumento do sucesso escolar.



Analisando os dados relativos ao 8º ano de escolaridade, verifica-se que é no ano letivo 2008/2009 em que, de uma forma geral, é notória uma diminuição dos níveis positivos, apesar de a percentagem de sucesso se situar acima dos 65%. Em tendência

inversa, destacam-se as disciplinas de ciências naturais e ciências físico-químicas, com percentagens de sucesso acima dos 80%. De uma forma geral, salienta-se algumas variações, na maioria dos casos, pouco significativas. Destaca-se porém a disciplina de ciências físico químicas, no ano letivo de 2007/2008 que atingiu uma percentagem de sucesso um pouco acima dos 50%, tendo atingido também, no ano letivo de 2010/2011 uma percentagem um pouco superior a 60%.



Relativamente ao 9º ano de escolaridade, é no ano letivo 2007/2008 em que se verifica, globalmente, uma menor percentagem de níveis positivos, destacando-se desta forma, as disciplinas de matemática, inglês e ciências físico-químicas.

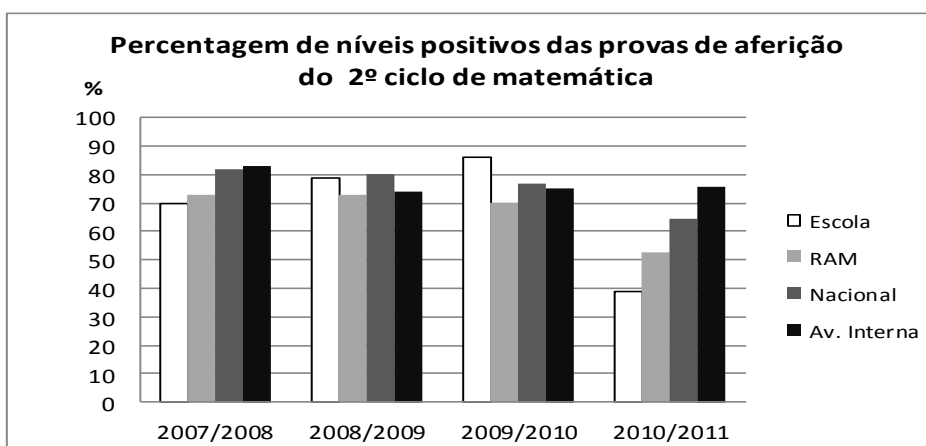
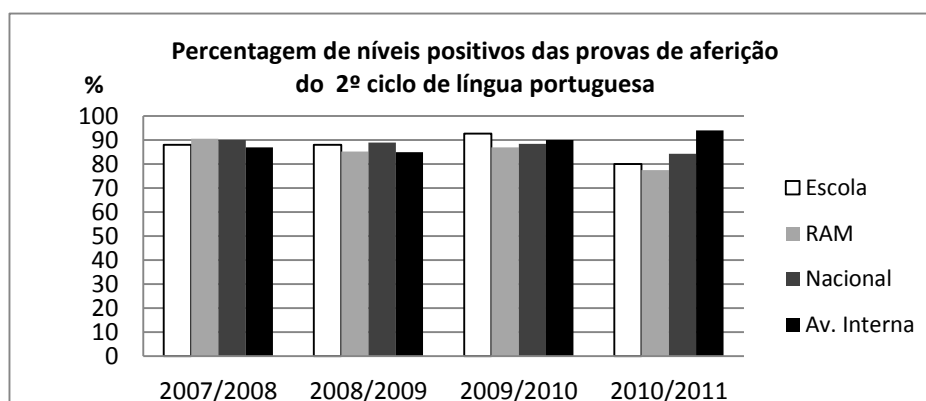
Nos anos letivos compreendidos entre 2008/2009 e 2010/2011, verifica-se uma tendência de crescimento nos níveis positivos. Destaca-se a disciplina de língua portuguesa que atingiu, no período em estudo, níveis positivos acima dos 80%. Também a disciplina de matemática registou algum crescimento, embora em menor escala.

Fazendo um balanço geral sobre todas as disciplinas em análise, verifica-se que é nas disciplinas de carácter mais prático que os níveis de sucesso atingem, na maioria dos casos, níveis positivos acima dos 90%, à exceção do 7º ano de escolaridade.

Nos inquéritos realizados, alguns alunos apontam a matemática, o inglês, a educação visual e tecnológica, as ciências naturais e a língua portuguesa como sendo as disciplinas em que têm mais dificuldades, apontando como principal causa a dificuldade das matérias.

Por outro lado, diversos alunos indicam a educação física, a matemática, as ciências naturais e o inglês como disciplinas preferidas, por gostarem dos conteúdos das mesmas e se sentirem motivados.

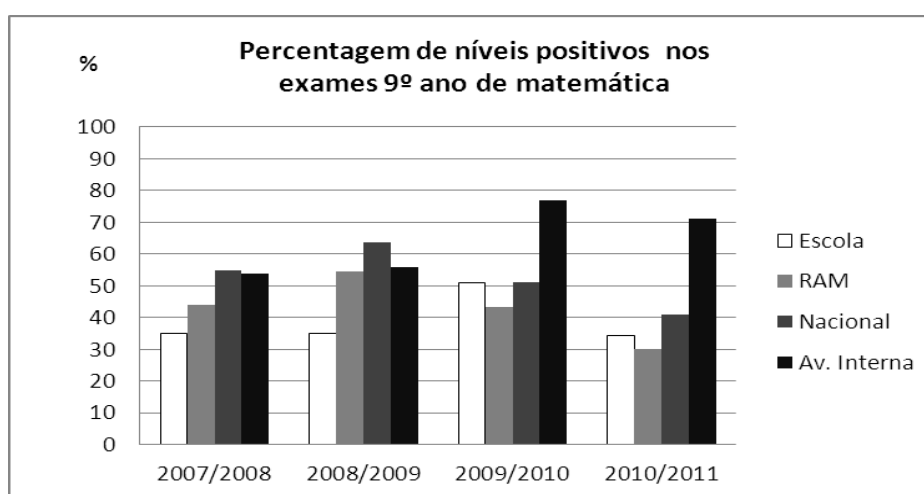
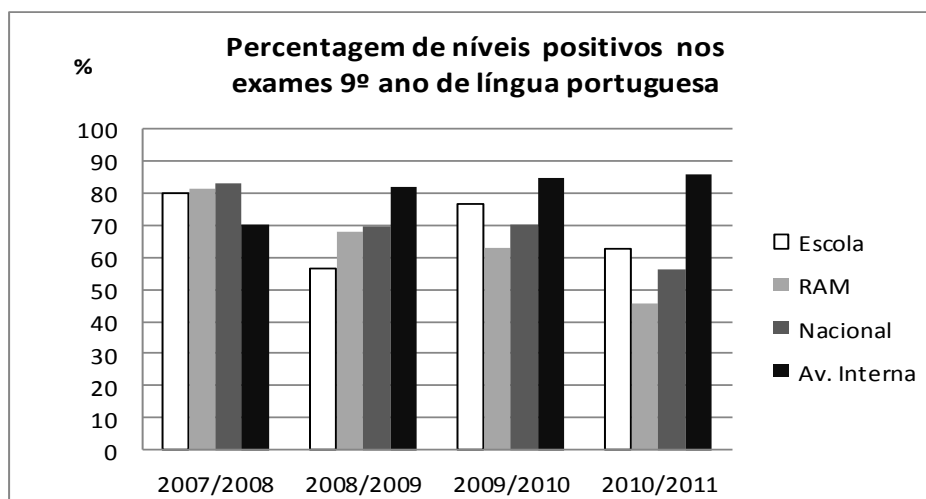
4.2. AVALIAÇÃO EXTERNA (PROVAS DE AFERIÇÃO E EXAMES NACIONAIS)



No âmbito da avaliação externa, nomeadamente no que diz respeito aos resultados das provas de aferição de língua portuguesa, a percentagem de níveis positivos é muito semelhante aos resultados regionais e nacionais exceto no ano letivo de 2009/2010 em os resultados da escola foram claramente superiores.

Relativamente à disciplina de matemática, destaca-se pela positiva o ano letivo 2009/2010, que à semelhança da língua portuguesa, apresentou resultados claramente superiores aos nacionais e regionais. Pela negativa é de destacar o ano letivo de 2010/2011 em que os resultados foram claramente inferiores aos nacionais e regionais.

No que concerne à avaliação interna, é de salientar o ano letivo 2010/2011, onde a discrepância com a avaliação externa foi maior em ambas as disciplinas, sendo mais notória na disciplina de matemática.



Relativamente aos resultados dos exames nacionais de língua portuguesa, a percentagem de níveis positivos é semelhante aos resultados regionais e nacionais no ano letivo de 2007/2008, no ano 2008/2009 são claramente inferiores, enquanto nos últimos dois anos letivos em análise os resultados da escola são superiores aos regionais e nacionais. Os resultados referidos são sempre inferiores aos resultados da avaliação interna à exceção do ano letivo 2007/2008 que são superiores.

No que concerne à disciplina de matemática, destaca-se pela positiva os anos letivos 2009/2010 e 2010/2011, que apresentaram resultados superiores aos regionais e muito próximos dos nacionais. Nos outros anos letivos os resultados ficaram aquém dos regionais e nacionais.

Em todos os anos em análise, há uma discrepância entre os resultados da avaliação externa e interna, sendo os resultados da avaliação interna sempre superiores à externa à exceção do ano 2007/2008 na língua portuguesa.

Estes resultados têm sido objeto de reflexão nas estruturas de orientação pedagógica, no sentido da adoção de estratégias que promovam o sucesso educativo. No entanto, a escola considera essencial continuar a reforçar junto dos alunos a importância da obtenção de melhores resultados nas provas nacionais.

5. ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM – POSSÍVEIS CAUSAS DO INSUCESSO

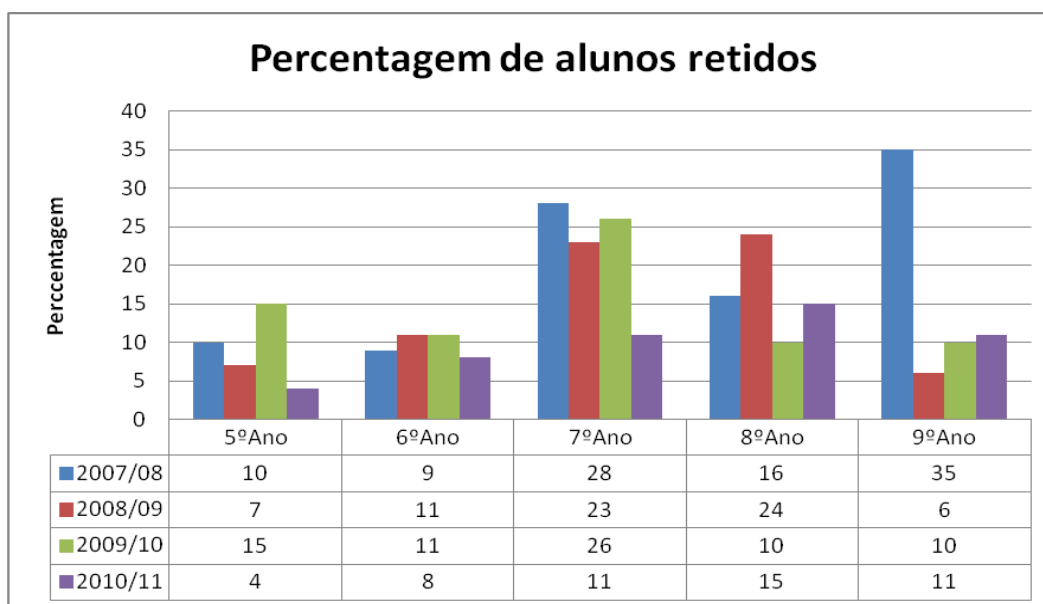
Com base na consulta realizada às atas do Conselho Pedagógico, destacam-se como principais obstáculos à aprendizagem dos nossos alunos as dificuldades no domínio da utilização da Língua Portuguesa como meio de aquisição/expressão de conhecimentos, dificuldades no raciocínio lógico e abstrato e a falta de hábitos de trabalho e de estudo. Do mesmo modo são assinalados problemas do foro motivacional, tais como falta de interesse pelo estudo e indiferença face aos conteúdos. Do foro comportamental sobressai a falta de regras relativas ao saber-estar e a instabilidade emocional. Falta a muitos dos nossos alunos a persistência, o esforço e a capacidade de organização para o estudo, para o cumprimento das regras e aceitação da autoridade. Do mesmo modo, o pouco envolvimento e a fraca valorização dada por alguns pais e encarregados de educação ao papel da escola na formação dos seus educandos a nível pessoal e vocacional, contribui para a atitude negligente dos alunos perante o saber.

No que concerne à opinião dos nossos alunos estes apontam como principais razões para o insucesso escolar: a falta de concentração e a desmotivação associado à falta de interesse, à falta de métodos de trabalho e de estudo e à indisciplina.

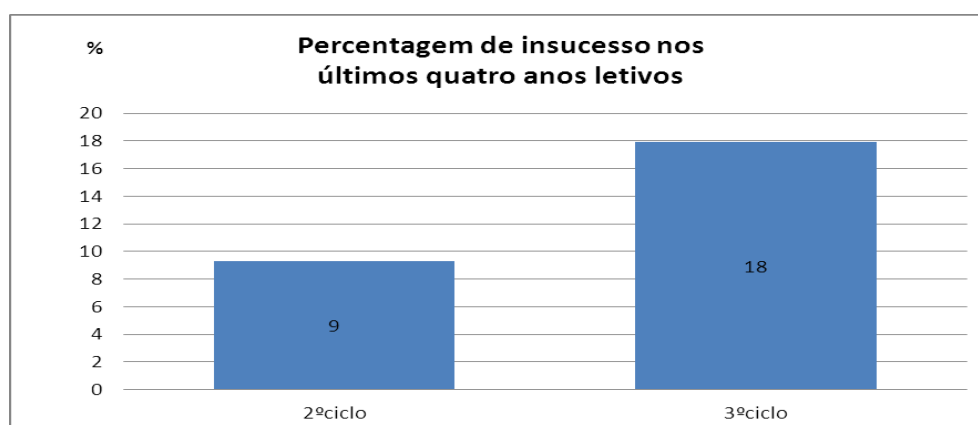
Em alguns casos a falta de assiduidade é um fator determinante do insucesso, verificando-se que alguns alunos não transitam devido ao grande número de faltas.

O apoio ao estudo e a frequência do espaço “O Meu Ateliê” são duas das medidas mais utilizadas pela escola para dar resposta, de uma forma mais imediata e eficaz, às dificuldades supracitadas. No entanto, os resultados nem sempre correspondem às expectativas em virtude da, também, falta de assiduidade revelada pelos alunos a estas medidas de apoio. Outras medidas como o investimento na formação contínua de professores, o encaminhamento de alunos com dificuldades específicas para os serviços de psicologia e orientação, assim como para o apoio da educação especial têm sido uma mais-valia no combate ao insucesso. No sentido da aproximação escola-família, procurando um maior envolvimento desta no processo educativo dos filhos/educandos, tem-se procurado dinamizar ações de sensibilização/reuniões com pais e encarregados de educação, assim como fomentar atividades que visem a cooperação dos alunos com as suas famílias.

5.1. NÍVEIS DE SUCESSO/INSUCESSO POR ANO LETIVO E ANO DE ESCOLARIDADE



Numa análise geral podemos constatar que os valores do insucesso medidos pelos níveis de retenção apresentam, nos 2.º e 3.º ciclos, valores que se podem considerar satisfatórios, e tanto num como noutro caso evidenciam uma melhoria significativa nos últimos quatro anos letivos. Já no que toca ao 3.º ciclo, constata-se uma evolução positiva, mas com algumas flutuações, de que o letivo 2010/11 é exemplo, pois alcançou-se um resultado de sucesso muito expressivo. O maior número de retenções verificou-se no ano letivo de 2007/2008, incidindo particularmente ao nível do 9º ano de escolaridade.



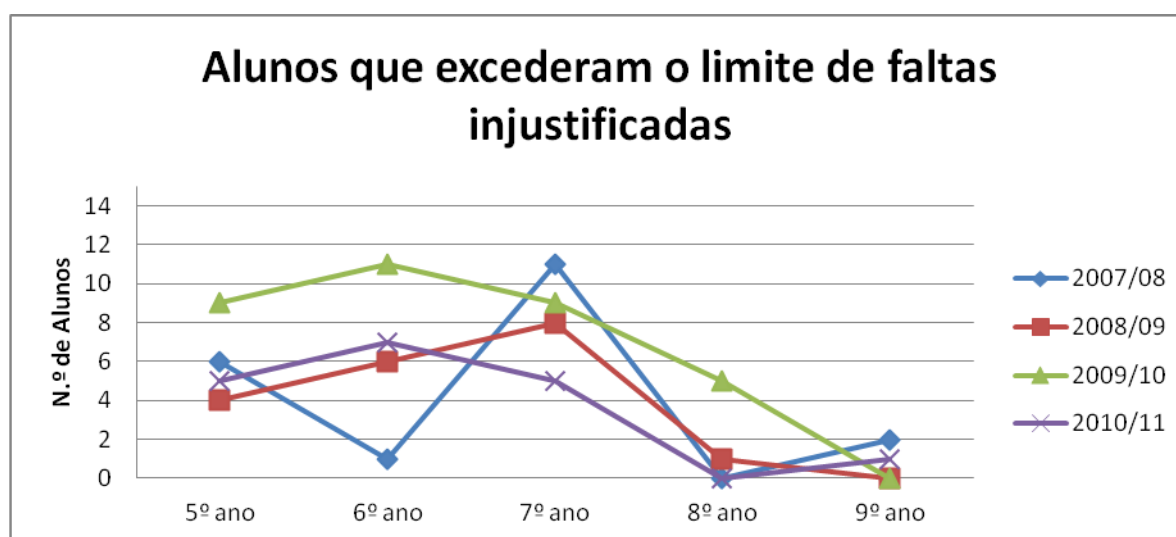
É no 3º ciclo onde se verifica o maior número de alunos retidos, particularmente no 7º ano. Este facto deve-se em grande parte à transição para um ciclo que implica um aumento da componente curricular, um grau de dificuldade crescente exigindo ao aluno

uma nova metodologia e um acréscimo de trabalho. Associado a tudo isto encontra-se também o nível superior de abstração e de raciocínio lógico exigido nalgumas disciplinas.

Com o intuito de contrariar o insucesso escolar que se verifica, principalmente a nível do 3º ciclo, a escola adotou medidas que passaram pelo incremento do apoio pedagógico acrescido nas áreas disciplinares onde se verificou maior nível de insucesso.

A aposta que a escola tem feito a nível do apoio aos alunos com necessidades educativas especiais, assim como no alargamento dos cursos de educação e formação tem-se revelado uma mais-valia na redução, não só do insucesso, mas também do absentismo e do abandono escolar.

5.2. NÍVEIS DE ABANDONO ESCOLAR E EXCLUSÃO



A taxa de abandono e exclusão da escola não apresenta valores muito significativos. Nos períodos referenciados destacam-se os 6º e 7º anos como aqueles que registam o maior número de alunos que, dentro da escolaridade obrigatória, ultrapassaram o limite de faltas injustificadas previsto por lei.

No que concerne à prevenção do abandono escolar, quando este se verifica, a primeira medida a tomar é contactar e informar o Encarregado de Educação. Se a situação não se resolver, é solicitada a intervenção da Segurança Social (através do assistente social) e a intervenção do psicólogo da escola, a fim de se determinar as causas do absentismo escolar e conseguir a sua eliminação. Esgotados estes recursos e verificando-se a persistência da situação, é solicitado a intervenção da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, à qual é enviado um relatório detalhado de todos os procedimentos anteriormente adotados. É de salientar que estes casos estão geralmente ligados a famílias disfuncionais ou com indiferença ou com incapacidade de exercício da autoridade parental.

Relativamente à exclusão por faltas, o encarregado de educação é sempre contactado quando o discente atinge um terço, metade e o limite das faltas numa ou várias

disciplinas sendo alertado para as consequências dessa falta de assiduidade tentando também encontrar uma solução que permita garantir o cumprimento efetivo do dever de assiduidade.

6. OFERTA EDUCATIVA

Com o intuito de dar resposta às necessidades dos alunos que frequentam esta escola, nomeadamente em termos de formação com vista a entrada direta no mercado de trabalho, ao longo dos quatro anos em análise, a escola disponibilizou três cursos de educação e formação - Carpinteiro de Limpos, Empregado/a comercial e Empregado de andares, que conferiram aos alunos que os frequentaram, equivalência ao 9º ano de escolaridade e qualificação profissional de nível 2.

Para os alunos com necessidades educativas especiais bastante acentuadas e abrangidos por um currículo específico individual, a escola proporciona experiências pré-profissionais.

A nível do currículo normal, até ao ano letivo 2011/2012, a escola ofereceu aos alunos de nono ano a opção curricular de Educação Visual ou Educação Tecnológica. Com a recente reorganização curricular a escola passou a oferecer nos 7º e 8º anos as opções curriculares de Educação Musical, Educação Tecnológica e Técnicas de Comunicação Artística.

7. A ESCOLA QUE SOMOS E QUE QUEREMOS SER

7.1. CONCEÇÃO DE EDUCAÇÃO E DE ESCOLA

A conceção de educação e de escola subjacente a este projeto educativo é na sua essência humanista e humanizadora.

Assume-se como grande meta, o pleno desenvolvimento da personalidade e das características intrínsecas de cada pessoa, e a formação de cidadãos conscientes e participativos.

Como princípio básico e unificador, elege-se a Cidadania, sobre a qual se edificam princípios elementares como a Liberdade, a Igualdade, a Solidariedade e a Ecologia.

Os valores da Democracia, da Participação, da Autonomia, da Justiça, da Dignidade, da Responsabilidade, da Cooperação, da Criatividade, da Interculturalidade e da Paz, trespassam todas as áreas e estratégias inerentes à concretização dos objetivos delineados.

Subscreve-se o relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, no qual surgem como grandes pilares para a educação o Aprender a conviver (viver juntos), o Aprender a aprender (conhecer), o Aprender a fazer e o Aprender a ser. Porque para além de Aprender a aprender (saber formar-se) é preciso Aprender a intervir (saber transformar-se e transformar), ou seja, exercer a cidadania.

Neste âmbito, através da aferição feita à comunidade escolar, nomeadamente aos pais/encarregados de educação e alunos, pode-se concluir que os mesmos não esperam da escola apenas a transmissão de conhecimentos com vista ao acesso a uma profissão e ao mercado de trabalho, mas também uma educação integral, no sentido de formar cidadãos ativos, responsáveis e saudáveis.

7.2 PRIORIDADES DE ATUAÇÃO

Para a elaboração deste projeto educativo foi realizado um diagnóstico à situação da escola enquanto organização e instituição educacional nas suas múltiplas dimensões. Esse diagnóstico teve como base inquéritos realizados recentemente a toda a comunidade educativa, bem como relatórios dos diferentes órgãos de gestão intermédia

Deste diagnóstico emerge um conjunto de pontos fortes associados a boas práticas e, igualmente, um conjunto de pontos fracos associados a ações a desenvolver no seio da instituição. Entre estes salientam-se os seguintes:

PONTOS FORTES A conservar	PONTOS FRACOS Mudar/melhorar
• Bom clima relacional global entre os profissionais da escola; • Dinamismo em projetos e atividades; • Boas condições de trabalho; • Ambiente de debate sobre as temáticas educativas e participação dos diversos agentes no processo de tomada de decisão; • Liderança; • Eficácia dos serviços, órgãos de gestão, educação especial e SPO; • Apoios pedagógicos; • Frequência pouco elevada de problemas graves de comportamento.	• Resultados escolares; • Desinteresse e falta de investimento dos alunos na escola e na aprendizagem; • Baixas aspirações vocacionais e projetos pessoais de vida indefinidos; • Dificuldades no domínio da compreensão, interpretação e aplicação de conhecimentos; • Influência de ambientes sociais de risco, relacionados com alcoolismo e outras toxicodependências; • Situação socioeconómica envolvente; • Pouco envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar; • Falta de cultura cívica, nomeadamente no respeito pelo outro, pelo cumprimento de regras, de conduta e de convivência.

7.3. LINHAS ORIENTADORAS PARA OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Tendo por base uma reflexão da prática pedagógica desenvolvida entre os anos letivos 2007/2008 e 2010/2011 e o resultado dos inquéritos dirigidos aos alunos, professores, pessoal não docente, pais e encarregados de educação e instituições locais, foi feito o levantamento dos constrangimentos existentes no nosso estabelecimento de ensino e apresentados os objetivos, metas e estratégias de forma a ultrapassá-los de forma a alcançar “a escola que queremos ser”.

1. OBJETIVO: Melhorar o aproveitamento dos alunos.

METAS: Em cada ano letivo a percentagem da transição/aprovação deve ser superior à média dos últimos quatro anos.

Estratégias	Intervenientes	Calendarização
Diversificar os instrumentos de avaliação.	Professores	Ao longo do ano letivo
Promover a avaliação diagnóstica e formativa, de forma a detetar dificuldades.	Professores	Ao longo do ano letivo
Identificar e monitorizar diferentes ritmos de aprendizagem ou outras necessidades dos alunos que impliquem a individualização da intervenção pedagógica, psicológica e socioeducativa	Professores	Ao longo do ano letivo
Promover um ensino mais prático.	Professores	Ao longo do ano letivo
Promover o ensino cooperativo.	Professores	Ao longo do ano letivo
Recorrer com maior frequência às novas tecnologias	Professores	Ao longo do ano letivo
Promover atividades que permitam aos alunos desenvolver uma aplicação efetiva das TIC.	Professores	Ao longo do ano letivo
Articular os conhecimentos formais com a realidade social, cultural e económica.	Professores	Ao longo do ano letivo
Integrar, de forma diversificada, criativa e transdisciplinar, o uso da leitura e da escrita, promovendo o gosto pelas mesmas.	Professores	Ao longo do ano letivo
Realizar pesquisas orientadas e trabalhos de projeto.	Professores	Ao longo do ano letivo
Gerir o currículo de forma ativa	Professores	Ao longo do ano letivo
Diversificar as formas de ensino e aprendizagem	Professores	Ao longo do ano letivo
Enfatizar a estrutura dos conteúdos, dos resumos e o carácter instrumental das atividades escolares	Professores	Ao longo do ano letivo
Encaminhar, o mais precocemente possível, os casos de insucesso para planos específicos.	Professores	Ao longo do ano letivo
Promover atividades que ajudem os alunos a identificar as suas valências e a tomar decisões que vão de	Professores	Ao longo do ano letivo

encontro aos seus objetivos de futuro.		
Promover ações que mostrem a importância dos estudos nos projetos futuros dos alunos.	Professores	Ao longo do ano letivo
Constituir tutorias para enquadramento e apoio a alunos com problemas graves de comportamento	Conselho Executivo	Início do ano letivo
Implementar as modalidades de apoio que correspondam às efetivas necessidades educativas dos alunos e que condicionam a aprendizagem bem sucedida.	Professores	Ao longo do ano letivo
Responsabilizar os alunos pelo cumprimento de prazos e regras.	Professores	Ao longo do ano letivo
Estabelecer parcerias visando a inovação e o empreendedorismo.	Professores Conselho Executivo	Ao longo do ano letivo
Recompensar o sucesso	Professores	Ao longo do ano letivo
Implementar o quadro de mérito	Conselho da Comunidade Educativa	Início do ano letivo

2. OBJETIVO: Garantir a equidade educativa aos alunos com necessidades educativas especiais.

META: A percentagem de transição/aprovação dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE) não deve ser inferior à dos restantes alunos.

Estratégias	Intervenientes	Calendarização
Gerir a diversidade, pressupondo a individualização e personalização das estratégias educativas, no sentido de permitir a autonomia e o acesso à condução plena da cidadania de todos.	Toda a comunidade educativa	Ao longo do ano letivo
Elaborar, acompanhar e avaliar o Programa Educativo Individual (PEI).	Conselho Executivo Conselho Pedagógico Conselho de turma Enc. de educação	Ao longo do ano letivo
Elaborar, acompanhar e avaliar o Programa Individual de Transição (PIT).	Conselho Executivo Conselho Pedagógico Conselho de turma Enc. de educação	Ao longo do ano letivo
Elaborar, acompanhar e avaliar o Currículo Específico Individualizado (CEI).	Conselho Executivo Conselho Pedagógico Conselho de turma Enc. de educação	Ao longo do ano letivo
Articular os apoios especializados que respondam às necessidades educativas dos alunos, nomeadamente pedagógico, terapêutico, psicológico e especializado.	Conselho Executivo Educação Especial SPO	Ao longo do ano letivo
Acompanhar os alunos com necessidades educativas especiais nas suas necessidades específicas.	Toda a comunidade	Ao longo do ano letivo
Proporcionar experiências pré-profissionais.	Educação Especial	Início do ano letivo
Informar e formar a comunidade escolar sobre as necessidades educativas especiais.	Educação Especial Conselho Executivo	Ao longo do ano letivo
Contribuir para a inclusão do aluno com NEE na escola, familiarizando-o com os diversos espaços e ajudando-o com a organização e gestão do estudo.	Toda a comunidade escolar	Ao longo do ano letivo

3. OBJETIVO: Diversificar a oferta formativa da escola de forma a promover e facilitar a integração e sucesso dos alunos.

METAS: Por cada dois anos letivos abrir pelo menos um curso de educação e formação (CEF) ou percurso curricular alternativo (PCA).

Estratégias	Intervenientes	Calendarização
Monitorizar/selecionar alunos com um perfil adequado à frequência dos cursos propostos.	Conselho Executivo Diretores de turma SPO	2º e 3º Período
Proporcionar Cursos de Educação e Formação em áreas com interesse para a nossa realidade escolar.	Conselho Executivo	Fim do ano letivo
Implementar o programa de orientação para a carreira com o intuito de auxiliar os alunos na escolha de uma área vocacional.	SPO	Ao longo do ano letivo

4. OBJETIVO: Aumentar o envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar.

META:

- Conseguir a presença de 60% dos pais/encarregados de educação pelo menos 3 vezes por cada ano letivo para tomar conhecimento da situação escolar do seu educando.
- Convidar os pais/encarregados de educação no mínimo 3 vezes por ano letivo para atividades de iniciativa da escola.

Estratégias	Intervenientes	Calendarização
Convocar os pais/encarregados de educação para tomarem conhecimento da situação escolar do(s) seu(s) educando(s), pelo menos aquando da avaliação intercalar e no final de cada período.	Diretores de turma	Ao longo do ano letivo
Convidar os pais/ encarregados de educação para reuniões, convívios e outros eventos promovidos pela escola.	Comunidade Educativa	Ao longo do ano letivo
Promover reuniões formais e informais entre os Diretores de Turma e os Encarregados de Educação.	Cons da comunidade educativa Conselho executivo Diretores de turma	Ao longo do ano letivo
Incentivar os pais/ encarregados de educação a participar no processo formativo dos seus educandos	Comunidade Educativa	Ao longo do ano letivo
Recorrer à caderneta do aluno para aumentar a comunicação com o encarregado de educação.	Conselho de turma	Ao longo do ano letivo
Promover a exposição de trabalhos e de atividades dos alunos, convidando os pais/encarregados de educação a visitar/participar nas mesmas.	Professores	Ao longo do ano letivo

5. OBJETIVO: Reduzir a indisciplina na escola.**META:**

- Comunicar, por escrito, ao diretor de turma a medida disciplinar de ordem de saída da sala de aula, nas 48 horas subsequentes.
- Por cada participação originada por um comportamento muito grave (agressão física a um colega, desrespeito grave a um professor, a um funcionário,...), informar os pais/encarregados de educação no momento e desencadear um procedimento disciplinar.

Estratégias	Intervenientes	Calendarização
Aumentar a circulação de professores e funcionários na escadaria dos alunos.	Professores Funcionários	Ao logo do ano letivo
Envolver e responsabilizar os intervenientes no processo educativo pelo controle dos comportamentos dos alunos.	Professores Funcionários Encarregados de educação	Ao logo do ano letivo
Aumentar a comunicação com os Encarregados de Educação através da caderneta.	Professores	Ao logo do ano letivo
Comunicar as ocorrências, assídua e atempadamente ao Diretor de Turma e ao Conselho Executivo de forma a aumentar o rigor e a disciplina na escola.	Professores Funcionários	Ao logo do ano letivo
Mobilizar a comunidade escolar no sentido de fazer valer o estipulado no Regulamento Interno da Escola.	Comunidade Educativa	Ao logo do ano letivo
Reforçar o controlo dos locais onde as manifestações de indisciplina são mais propícias: parte de trás da escola, entrada para os balneários, escadarias, pátio de entrada na escola.	Conselho Executivo Funcionários	Ao logo do ano letivo
Reunir periodicamente com os Delegados e Subdelegados de turma.	C. da Comunidade Educativa Conselho Executivo	Ao logo do ano letivo
Desenvolver atividades de promoção de competências cívicas e sociais.	Professores	Ao logo do ano letivo
Dinamizar atividades que fomentem a preservação e a higiene dos espaços (ações de sensibilização, projetos, jogos, ...).	Professores	Ao logo do ano letivo
Proceder à divulgação do Estatuto do Aluno e ética escolar da RAM, das normas constantes do Regulamento Interno da Escola à comunidade escolar.	Conselho Executivo Diretor de turma	Início do ano letivo
Definir estratégias comuns de atuação no seio do conselho de turma, procurando que a aplicação das regras e procedimentos seja uniforme.	Conselho de turma	Início do ano letivo
Desenvolver iniciativas de aproximação à escola de pais e encarregados de educação, em particular dos alunos mais problemáticos.	Conselho Executivo Conselho de turma Diretor de turma	Ao logo do ano letivo
Promover a realização de ações/reflexões sobre questões de disciplina, cidadania e ação cívica na escola, numa perspetiva de educação para os valores.	SPO Comissão de formação	Ao logo do ano letivo
Promover espaços de diálogo entre todos ou alguns dos seguintes intervenientes: docentes, alunos, pais e encarregados de educação, no sentido de promover atitudes e respostas educativas convergentes, perante determinados comportamentos.	Comunidade Educativa	Ao logo do ano letivo
Reconhecer, divulgar e valorizar publicamente comportamentos meritórios.	Comunidade Educativa	Ao logo do ano letivo

6. OBJETIVO: Evitar a saída de alunos da escola sem a devida autorização.

META: Reduzir por ano letivo o número de participações relacionadas com saídas irregulares da escola.

Estratégias	Intervenientes	Calendarização
Reforçar a vigilância na zona da vedação	Conselho Executivo Funcionários	Ao longo do ano letivo
Reforçar o controlo das entradas e saídas da escola	Conselho Executivo Funcionários	Ao longo do ano letivo
Exigir a apresentação do cartão de estudante no momento de saída da escola	Conselho Executivo Funcionários	Ao longo do ano letivo

7. OBJETIVO: Promover hábitos de vida saudáveis.**META:**

- Implementar o projeto ESA em todas as turmas.
- Implementar o programa atlante em todas as turmas dos 6º, 7º, 8º e 9º anos.
- Aumentar a percentagem de alunos envolvidos no desporto escolar.
- Aumentar a percentagem de alunos envolvidos em clubes e projetos.

Estratégias	Intervenientes	Calendarização
Garantir que em todas as turmas haja um professor aplicador do projeto ESA.	Conselho Executivo	Início do ano letivo
Garantir a aplicação do programa Atlante nas turmas de 6º, 7º, 8º e 9º anos.	Conselho Executivo	Início do ano letivo
Estabelecer parcerias com instituições diversas (Centro de Saúde, Serviço de prevenção Regional de Toxicodependência, etc.) de forma a sensibilizar os alunos para os malefícios das toxicodependências.	Conselho Executivo Coordenador do Atlante Coordenador do ESA	Ao longo do ano letivo
Solicitar a colaboração do programa Escola Segura.	Conselho Executivo	Ao longo do ano letivo
Promover ações de sensibilização, para pais/encarregados de educação, professores e funcionários em parceria com as instituições (Centro de Saúde, etc.)	Conselho Executivo Comissão de formação	Ao longo do ano letivo
Dinamizar, projetos e atividades que visem a promoção de hábitos de vida saudáveis.	Professores	Ao longo do ano letivo
Incentivar e apoiar ações no âmbito da Educação Ambiental, Educação para a Saúde, Educação para o Consumo, Educação para a Higiene e Segurança, Educação para preservação do património, entre outras que se considerem contribuir para a formação de cidadãos responsáveis e críticos.	Comunidade educativa	Ao longo do ano letivo

8. OBJETIVO: Promover a formação contínua da comunidade educativa**META:**

- Oferecer ao pessoal docente, por ano letivo, pelo menos 4 ações de formação.
- Oferecer ao pessoal não docente, por ano letivo, pelo menos 2 ações de formação/sensibilização.
- Oferecer aos pais/encarregados de educação, por ano letivo, pelo menos 1 ação de sensibilização.

Estratégias	Intervenientes	Calendarização
Promover a formação contínua de pessoal docente em diferentes áreas, tais como: formação específica para os diferentes grupos disciplinares, prática pedagógica, indisciplina, motivação, relações interpessoais e gestão do stress.	Conselho Executivo Comissão de formação	Ao longo do ano letivo
Promover ações de sensibilização e de formação contínua do pessoal não docente nas seguintes áreas: autoconfiança e gestão do stress, manutenção de equipamentos, gestão de conflitos e utilização das TIC.	Conselho Executivo Comissão de formação	Ao longo do ano letivo
Promover ações de sensibilização para pais e encarregados de educação no âmbito do acompanhamento dos seus educandos nas tarefas escolares, na utilização das TIC, na utilização da língua portuguesa e, ainda, na abordagem de temáticas atuais.	Conselho Executivo Comissão de formação	Ao longo do ano letivo
Promover sessões de reflexão entre pares com vista à inovação/ conhecimento e melhoria de práticas.	Comunidade educativa	Ao longo do ano letivo

9. OBJETIVO: Melhorar, gradualmente, a escola com equipamentos considerados estratégicos para o processo de ensino-aprendizagem.**META:**

- Equipar todas as salas de aula com um computador e um projetor multimédia.
- Disponibilizar em todas as salas um dicionário de língua portuguesa.

Estratégias	Intervenientes	Calendarização
Adquirir material didático, informático, e audiovisual	Conselho Executivo	Ao longo do ano letivo

10. OBJETIVO: Promover o desenvolvimento sustentável.**META:**

- Obter em cada ano letivo a bandeira verde.
- Melhorar em cada ano letivo os resultados da auditoria ambiental.
- Implementar/envolver a comunidade escolar em pelo menos um projeto/programa/concurso em cada ano letivo.

Estratégias	Intervenientes	Calendarização
Elaborar a candidatura ao Programa Eco-Escolas	Coordenador do programa Eco-escolas	2º período
Promover a economia doméstica, nomeadamente ao nível da gestão do orçamento familiar e poupança, através de sessões de esclarecimento e workshops.	Professores	Ao longo do ano letivo
Formar para a vida em democracia, facilitando a participação dos alunos em atividades que visem conhecer o funcionamento da Assembleia Legislativa da Madeira, da Assembleia da República e do Parlamento Europeu.	Diretores de turma Professores	Ao longo do ano letivo
Organizar ações de prevenção para os riscos e catástrofes naturais a partir da análise das características físicas da Região e das freguesias dos alunos.	Delegado de segurança	Ao longo do ano letivo
Educar para a poupança através de ações concretas individuais e coletivas e uso racional de energia.	Comunidade Educativa	Ao longo do ano letivo
Reconhecer a importância da água e dos recursos hídricos da Região.	Comunidade Educativa	Ao longo do ano letivo
Aplicar em contexto escolar diversas formas de gestão de resíduos.	Comunidade Educativa	Ao longo do ano letivo
Conhecer a diversidade biológica e geológica, nomeadamente os habitats e a floresta Laurissilva, educando para a sua preservação.	Comunidade Educativa	Ao longo do ano letivo
Conhecer e preservar o património histórico e cultural.	Comunidade Educativa	Ao longo do ano letivo

11. OBJETIVO: Dinamizar atividades de enriquecimento curricular que abarquem diferentes áreas de interesse e conhecimento.

META: Cada grupo deve dinamizar no mínimo duas atividades por ano letivo.

Estratégias	Intervenientes	Calendarização
Promover projetos/atividades de natureza diversa.	Professores	Ao longo do ano letivo

8. OPERACIONALIZAÇÃO / AVALIAÇÃO DO PROJETO

O Projeto Educativo será operacionalizado com o envolvimento de toda a Comunidade Educativa, através das atividades expressas nos documentos de autonomia da escola: Projeto Curricular de Escola e Plano Anual de Escola.

A avaliação, no seu processo regulador, deverá dar os retornos informativos no sentido de corrigir, reformular, eliminar, aprofundar o que quer que seja.

O conhecimento e avaliação deste Projeto é condição imprescindível para o seu sucesso, ficando à responsabilidade do Conselho Executivo nomear uma equipa de avaliação.

Neste âmbito, é fundamental refletir recorrendo aos instrumentos de avaliação interna e outros considerados necessários, sobre o grau de consecução dos objetivos do Projeto Educativo, os quais possibilitarão a sua reformulação.

9. DIVULGAÇÃO

O PEE estará disponível a todos aqueles que fazem parte da comunidade educativa nos seguintes locais: Conselho Executivo; Biblioteca, Sala de Diretores de Turma e Salas de Departamento, Associação de pais e encarregados de educação das escolas do Campanário e site da escola.

10. CONSIDERAÇÃO FINAL

O Projeto Educativo da escola é um instrumento do processo de autonomia da escola sendo o orientador da sua política educativa.

Recorrendo ao provérbio africano **“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”**, para que este projeto dê frutos é necessário o contributo de toda a comunidade educativa, pois só assim conseguiremos atingir os objetivos propostos promovendo deste modo o sucesso educativo dos nossos alunos bem como a satisfação pessoal e profissional de todos os agentes que contactam ou exercem funções educativas neste estabelecimento de ensino.

11. ELABORAÇÃO E APROVAÇÃO

A elaboração deste documento foi da responsabilidade do Conselho Executivo, o qual submeteu ao Conselho da Comunidade Educativa para aprovação sob parecer prévio do Conselho Pedagógico.

Este documento obteve parecer positivo do Conselho Pedagógico a 17 de julho de 2013.

O Presidente do Conselho Pedagógico

Este documento foi aprovado pelo Conselho da Comunidade Educativa a 22 de julho de 2013.

A Presidente do Conselho da Comunidade Educativa

ÍNDICE

	Página
1. Preâmbulo	2
2. Caracterização Geral	2
2.1. Breve Historial da Escola	2
2.2. A Escola Que Somos	3
2.3. O Meio Envolvente	3
2.3.1. Campanário	3
2.3.2. Quinta Grande	7
2.4. Território Educativo	9
2.5. Componente Humana	10
2.5.1. Alunos	10
2.5.2. Pessoal docente	11
2.5.3. Pessoal não docente	12
2.6. Componente Física	13
2.7. Estruturas de apoio educativo	14
2.7.1. Serviço de psicologia e orientação (SPO)	14
2.7.2. Educação Especial	16
2.7.3. Ação social escolar	17
3. Ação educativa	18
4. Sucesso Educativo	18
4.1. Níveis de Sucesso por Disciplina	19
4.2. Avaliação externa (Provas de aferição e exames nacionais)	22
5. Análise das Dificuldades de Aprendizagem – Possíveis Causas do Insucesso	24
5.1. Níveis de Sucesso/Insucesso por Ano Letivo e Ano de Escolaridade	25
5.2. Níveis de Abandono Escolar e Exclusão	26
6. Oferta Educativa	27
7. A Escola Que Somos e Que Queremos Ser	27
7.1. Conceção de Educação e de Escola	27
7.2. Prioridades de Atuação	28
7.3. Linhas Orientadoras para Operacionalização do Projeto Educativo	29
8. Operacionalização / Avaliação do Projeto	36
9. Divulgação	36
10. Consideração Final	36
11. Elaboração e Aprovação	37